

CATHARINA MAURA

A NOIVA ERRADA

Tradução de
Maria Gabriela Ferreira

alma
dos
livros

*Este livro é para quem já foi levado a sentir que não estava à altura.
Não precisas de corresponder aos rótulos que os outros criaram para ti.*

Um

RAVEN

— **N**ão acredito. Aquele sacana! – exclama a Sierra, entrando de rompante no meu escritório. Deixo cair o lápis na secretária e, relutantemente, desvio os olhos do vestido de noite que estou a desenhar.

Após umas semanas difíceis, quando acordei esta manhã, o meu bloqueio criativo tinha-se dissipado. Sei exatamente o que quero desenhar para a minha próxima coleção, mas, com a minha melhor amiga aqui, será impossível passar este vestido da minha mente para o papel.

– Bom dia, amiga – digo à Sierra, escondendo um sorriso. Só há uma pessoa que a irrita a este ponto e sei que a história que me vai contar será uma *loucura*.

– O Xavier Kingston roubou o meu conceito e apresentou-o como sendo seu. Ganhou o projeto que passei *meses* a preparar... com as *minhas* ideias!

Recosto-me na cadeira e deixo que o meu olhar percorra os desgrenhados, longos e ondulados cabelos castanhos da Sierra. A minha melhor amiga está sempre impecável, exceto hoje. Parece que, desta vez, o Xavier a deixou de rastos.

– Não foste tu que o sabotaste da última vez? Furaste-lhe os pneus para que chegasse atrasado à reunião, sabendo que a falta de pontualidade era algo que o cliente não tolerava.

A Sierra sorri maliciosamente, os olhos verdes a brilharem com esta memória.

– Se não o tivesse feito, a empresa dele podia ter ganhado o negócio. Era um cliente que valia milhões de dólares. Sinceramente, até me desilude que tenha sido tão fácil. Pensei que fosse mais esperto.

Abano a cabeça e inclino-me, dando-lhe toda a minha atenção. Não se irá embora enquanto não desabafar tudo sobre o Xavier Kingston, o seu

maior rival. A King Enterprises e a Windsor Real Estate são rivais desde que me lembro, mas a Sierra e o Xavier elevaram o nível da disputa.

– Não devias estar à espera de retaliação?

A Sierra olha para mim como se a minha pergunta fosse desleal, mas sabe que tenho razão. Na verdade, apesar de se continuarem a sabotar um ao outro, acabam por dividir as oportunidades de negócio entre si e a dominar o mercado imobiliário em conjunto.

– Quero vingar-me – atira – , aquele *grande sacana*. Não posso acreditar. *Tens* de me ajudar, Raven.

Pego no lápis e abano a cabeça.

– Nem penses, não me vou meter. – Não sou louca o suficiente para ofender um bilionário psicótico como o Xavier Kingston. A Sierra é a única mulher que o faz constantemente e sobrevive, e duvido que ela perceba que a única razão pela qual isso acontece é porque ele o *permite*.

O meu telemóvel toca e pego nele sem pensar, ficando sem reação quando vejo o nome no ecrã. *Ares*. Sinto que deixo de respirar enquanto olho para o telemóvel e o oiço tocar.

– Raven? – chama a Sierra, a voz dela suave, preocupada.

Olho para cima, saindo do estado de transe, e forço-me a sorrir. Quanto tempo estive assim?

– É o teu irmão – digo-lhe, antes de atender. – Olá, *Ares* – o tom calmo da minha voz contrasta com o bater acelerado do meu coração.

Ele ri-se, e sou inundada por uma forte sensação de saudade.

– Raven, nem acredito que atendeste! É tão difícil falar contigo ultimamente. Andas ainda mais ocupada do que eu.

Recosto-me na cadeira e sorrio. Há algum tempo que não o ouvia dizer o meu nome.

– Que se passa? – pergunto, sabendo que qualquer que seja o motivo me vai magoar. O *Ares* é um hábito que não consigo largar. É um vício vergonhoso, um segredo ilícito.

– Queres ir às compras comigo? Preciso de comprar uma prenda para o aniversário da Hannah e és a pessoa certa para me ajudar.

Devia dizer que não. A *última* coisa que quero fazer é acompanhá-lo na compra de uma prenda para a minha irmã. Não suporto ouvi-lo falar dela, ver no seu olhar o amor e a devoção que lhe tem. Mas, ainda assim, prefiro vê-lo nessas condições a não o ver.

– Claro – aceito, contrariando o meu bom senso.

A Sierra observa-me com um olhar cerrado quando termino a chamada.

– Que queria ele? – pergunta imediatamente.

Sorrio forçadamente, sabendo que não vai gostar da resposta.

– Precisa de uma prenda de aniversário para a Hannah.

Noto a tensão no rosto dela antes de desviar o olhar.

– Não vás – diz num tom calmo. – Não vás, Rave. Ele pode perfeitamente escolher uma prenda sozinho. Porque é que *precisa* da tua ajuda?

– Não há problema – respondo-lhe, embora não esteja certa disso. Passaram-se anos e continuo a não conseguir dizer-lhe que não.

– Há, sim – insiste a Sierra. – Eu adoro o meu irmão, mas também te adoro a ti. Tens de parar de aceitar os convites dele sem pensar duas vezes, se sempre que o vês acabas de coração partido.

Abano a cabeça em negação.

– Isso não é verdade. O Ares e eu somos só amigos. Sempre fomos. Estás a ver coisas onde elas não existem.

Ela cruza os braços e olha-me de alto a baixo.

– Ilude-te o quanto quiseres, Rave, mas a mim não me enganas.

Desvio o olhar, incapaz de manter a minha fachada com ela a olhar-me assim. É a única que sabe o que aconteceu quando éramos mais novos e, apesar de eu o negar, é também a única a saber que continuo tão apaixonada pelo Ares Windsor como sempre estive.

– Rave, nunca pensaste no que poderia ter acontecido se lhe tivesses confessado os teus sentimentos depois daquela noite?

Levanto a mão e abano a cabeça.

– Não teria mudado nada. Ele sempre amou a Hannah. Desde que ela entrou na vida dele, nunca mais olhou para outra mulher. Se lhe tivesse dito o que sentia, teria estragado e perdido a nossa amizade.

A Sierra olha-me nos olhos e percebo que este tema não me parte o coração só a mim.

– Vais mesmo ficar quieta a ver o Ares a casar com a tua irmã?

Viro-me para a janela e inspiro tremulamente.

– Tenho escolha? Estão juntos há cinco anos, Sierra. Se podia ter feito alguma coisa, deixei escapar essa oportunidade. Estão felizes juntos e desejo-lhes tudo de bom. Se algum deles descobrisse o que sinto, ia custar-me a amizade do Ares e destruir a relação frágil que tenho com a minha irmã. E para quê? Ele só me vê como uma amiga, nunca me verá como mais do que isso.

Ela abana a cabeça.

– Não estou certa disso, sabes? Acho que o Ares não é tão feliz quanto se convence de que é, e duvido que te veja só como uma amiga, Rave. Pode não ser capaz de o admitir, mas houve sempre qualquer coisa entre vocês os dois. Eu estava lá antes da Hannah e acho que ela não conseguiu eliminar isso totalmente. Pode ter tentado, mas não ocupou o teu lugar na vida dele.

Começo a fitar as minhas mãos, não sei que dizer. Odeio quando ela me dá esperanças que não mereço. Ele será meu cunhado em breve, e tenho de manter as fronteiras entre nós firmemente intactas, se quiser sobreviver ao casamento deles.

– Raven, estou convencida de que o único motivo pelo qual ainda estão juntos é porque sabem que não têm outra escolha. Tal como eu, o Ares sabe que tem de casar com uma escolha da nossa avó... e a primeira escolha dela não foi a Hannah, foste *tu*.

O meu coração retrai-se com a memória. Ainda me lembro do dia em que os meus pais me disseram que se queriam reformar e tinham decidido fundir a sua produtora independente de filmes, Dreamessence, com a Windsor Media. Os Windsors e os Du Ponts tinham sido rivais até então, mas a proposta de fusão mudou tudo – e não só para os meus pais.

Queriam manter a sua amada empresa na família e, sendo os Windsors conhecidos por arranjam casamentos para os herdeiros, foi-lhes apresentada a solução perfeita. Um casamento entre Windsors e Du Ponts manteria a empresa na família e daria controlo do negócio a ambas as partes.

Na altura, não foi a Hannah quem consideraram para este arranjinho. Fui eu. Devido à minha amizade com a Sierra, pensaram que eu seria a melhor escolha. Tinha apenas vinte anos quando foi feito o acordo, mas teria sido feliz, e o Ares também não parecia opor-se.

Tudo mudou quando levei a Hannah comigo à festa de aniversário dos 21 anos da Sierra. Lembro-me vividamente dessa noite. Eu vi-o primeiro, mas foi dela que ele nunca mais desviou o olhar.

Dois

RAVEN

Sinto o coração aos pulos quando vejo o Ares encostado ao carro, à minha espera, em frente ao escritório.

Paro um segundo e aprecio o momento. O cabelo preto, o maxilar bem definido, os olhos verdes idênticos aos da Sierra. Não é justo que ele fique cada vez mais bonito à medida que os anos passam. De cada vez que o vejo, parece-me mais inacessível. O Ares olha para cima e endireita-se quando me vê, um sorriso transforma a sua cara.

– Olá! – cumprimento-o, enquanto me segura a porta para entrar. Sorrimos um para o outro. É muito provável que venha a arrepender-me de lhe ter dito que sim mas, até lá, vou aproveitar cada segundo com ele. – Onde vamos? – pergunto quando se senta ao meu lado, as suas mãos no volante.

Recosta-se no assento e vira a cabeça para me encarar.

– Raven – diz num tom petulante. Não consigo controlar o meu coração quando diz o meu nome desta forma e, involuntariamente, viro-me para ele e encaro-o também. – Porque é que nunca te vejo ultimamente?

Parece genuinamente desolado, como se, de facto, tivesse saudades minhas, e aquele fogo que tento apagar reacende-se outra vez.

– Tenho estado ocupada. – A minha voz soa fraca, baixa, como se não lhe conseguisse mentir. – Estou sempre a trabalhar. Tenho muitos contratos com agências de modelos e estou a tentar fazer crescer a minha marca de moda ao mesmo tempo. Honestamente, há dias em que mal tenho tempo para comer ou dormir.

Ele anui e desvia o olhar com uma subtil expressão de preocupação no rosto enquanto liga o carro.

– Não trabalhes demais, Rave. Lembra-te de cuidar de ti, sim? Não se vive só de trabalho. Precisas de uma vida social também. Quando foi a última vez que viste os teus pais?

Forço um sorriso e cruzo os braços. Quanto mais velha fico, menos vejo os meus pais. O mundo deles gira em torno da Hannah e odeio ir onde não sou bem-vinda. Não devia sentir-me excluída na minha própria casa, mas sinto.

– Por acaso, a Sierra esteve no meu estúdio há pouco – respondo-lhe.
– Para que saibas, eu tenho amigos.

Olha-me de relance, como costuma fazer e, apesar de perceber quando minto, assente.

– Que estás a pensar comprar este ano? – pergunto-lhe, num tom leve e amigável.

Volta a encarar-me, sorridente.

– Que achas de uma joia?

Respondo que sim com a cabeça.

– Uma peça exclusiva, talvez?

O Ares olha-me com uma expressão tão confusa que me desmancho a rir, o que lhe provoca um sorriso.

– Não ouvia o teu riso há tanto tempo, Raven. Tinha saudades de o ouvir.

Derreto-me e desvio o olhar para o meu colo, o coração apertado. Preferia que não dissesse estas coisas. Vê-me como uma velha amiga e futura cunhada, mas quando me diz que sentiu a minha falta, é difícil lembrar-me disso. Agarro a minha mala com força e inspiro profundamente.

– Uma peça exclusiva é o oposto de uma joia comum, destaca-se mais.

O Ares sorri.

– E se eu te deixar escolher?

Lanço-lhe um olhar acutilante.

– Como todos os anos?

Sorri novamente enquanto estaciona num dos centros comerciais Windsor, praticamente saindo a voar do carro para me abrir a porta. Oferece-me a mão e eu seguro-a ao sair, os nossos olhares um no outro.

Um *flash* de luz surpreende-nos e, quando me viro, dou de caras com o sorriso de um *paparazzo* que me anda a seguir ultimamente. Cerro os dentes e dou um passo na sua direção, mas desata a correr antes de eu dizer seja o que for.

O Ares encosta uma mão às minhas costas, e olho para ele.

– Devia saber que trazer-te a um sítio tão público resultaria nisto. Desculpa, Raven. Eu trato do assunto. Aquela fotografia nunca será publicada.

Abano a cabeça e começo a caminhar em direção ao centro comercial.

– Não faz mal. Já estou habituada a isto. Não posso deixar de viver a minha vida só porque sei que posso ser fotografada a qualquer momento. Dantes tinha medo, sabias? Da opinião pública. Agora, é só um inconveniente que aceito como parte do meu trabalho.

O Ares segue em silêncio até entrarmos no centro.

– Talvez deva arranjar-te uns guarda-costas. – O seu tom denota alguma raiva e olho-o, surpresa.

– Nem pensar. Nunca estou em perigo, Ares. Já tenho menos privacidade do que gostaria. A última coisa de que preciso é de alguém no meu espaço privado a toda a hora.

Encara-me como se quisesse argumentar comigo mas, felizmente, não o faz e continua em silêncio enquanto entramos numa das joalharias preferidas da Hannah.

Assim que reconhece o Ares, o gerente da loja fica tenso e dirige-se imediatamente a nós com um sorriso nervoso. É um homem mais velho e o cabelo grisalho dá-lhe charme. Se não fosse o óbvio estado de nervosismo, emanaria o tipo de elegância que combina com a loja.

– Senhor Windsor – diz, antes de se virar para mim com um olhar surpreso. – *Raven*. – Os seus olhos percorrem o meu corpo como é típico dos homens com quem me cruzo. Costumava deixar-me enojada, calculava que estariam, muito provavelmente, a pensar numa das minhas campanhas de *lingerie*, mas já me habituei. – Raven, uau! É uma honra conhecê-la. Sou o Andy e serei o seu assistente.

O Ares fica apreensivo e pousa a mão no meu ombro. Olho-o pasmada e vejo que encara o gerente da loja escondendo muito pouco a sua irritação.

– Pediremos ajuda se precisarmos dela – atira num tom ríspido.

Encaminha-me para as vitrines, o corpo ainda tenso.

– Que se passa? – pergunto assim que já não podemos ser ouvidos.

O Ares tira a mão do meu ombro e abana a cabeça.

– Que falta de profissionalismo! Viste como olhou para ti? Que foi aquilo? Primeiro, somos fotografados assim que saímos do carro e, depois, isto?

Esboço um sorriso enquanto me encosto no balcão e olho para ele.

– Ares – murmuro –, já não sou a menina que conhecias. Fui a modelo mais bem paga deste ano e represento muitas das marcas que têm lojas neste centro comercial. Não me surpreende que ele me reconheça. A sua reação

até foi discreta. De certeza que a minha cara está num grande cartaz a publicitar este centro comercial.

– Discreta? – O Ares irrita-se. – *Discreta?* Ele praticamente comeu-te com os olhos!

Agarro-lhe o braço e sorrio.

– Como lidas a andar em público com a Hannah? Eu posso ser muito conhecida, mas tenho a certeza de que a Hannah é ainda mais famosa. As modelos não costumam ser tão populares como as grandes atrizes. Como lidas com a atenção que ela atrai se *isto* te irritou tanto?

Ele suspira e passa a mão pelo cabelo.

– Acho que estás a subestimar a tua popularidade. E a tua irmã tem sempre guarda-costas por perto, por isso não preciso de me preocupar com ela. Tu, por outro lado, és uma teimosa de primeira.

Sopro para o ar e viro-me para ver as joias em exposição, detendo-me nos anéis de noivado. A simples ideia de algum dia ser noiva parece-me tão inconcebível. Não me imagino a querer casar com qualquer outra pessoa que não o Ares. Um anel capta a minha atenção e, por um instante, deixo-me imaginar como ficaria no meu dedo.

Suspiro e puxo o Ares para a secção dos colares, atraída por uma gargantilha de diamantes.

– Que tal algo assim?

O Ares chama o Andy, que me entrega o colar e aponta para o espelho atrás de mim. Seguro a gargantilha contra o meu pescoço, para ver como ficaria, e o Ares segura-me delicadamente no cabelo, afastando-o em direção ao ombro para não atrapalhar.

– Experimenta-o – diz-me.

Abano a cabeça.

– Não, não posso. É para a Hannah. Não preciso de o experimentar para saber que ela o adoraria.

Ele não cede e, encostando-se a mim, põe-me o colar. A maneira como os seus dedos passeiam pelo meu pescoço provoca-me um arrepio na espinha, mas ele não dá por isso.

– Se gostas, compro-o para ti, Raven. Encontraremos outra coisa para a Hannah. – Arregalo os olhos, e ele sorri-me através do espelho. – O teu aniversário também está próximo, sabias?

– É demasiado! – digo-lhe, os meus dedos a abrir o fecho. – Mas obrigada. Ela vai adorar, devias mesmo comprar-lhe esta gargantilha.

O Ares anui e tira-me o colar, detendo o olhar no meu rosto.

– Ei – diz num tom suave –, está tudo bem entre nós, Rave? Sinto que me tens evitado ultimamente. É por causa da pressão que a Hannah tem exercido sobre ti com o casamento? Sei que tens andado a tratar de coisas que deviam ser tratadas por ela. Diz-me se for demasiado para ti, está bem? Sabes que odeio quando te afastas.

Agarro-lhe o braço e sorrio.

– Está tudo bem, Ares. Tenho estado demasiado ocupada, só isso.

A expressão dele diz-me que sabe que estou a mentir, mas, felizmente, deixa o assunto morrer. Como lhe posso dizer que o simples pensamento de o ver casar com a Hannah faz com que tudo pareça tão final? Estou a perdê-lo para sempre, cada réstia de esperança a esvair-se em fumo. Como lhe digo que tenho o coração partido como nunca tive e que não sei se algum dia o curarei?